

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ETIÓPIA

CARNE DE FRANGO

Número: ADIS-02-2025

Data: 15/02/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: avicultura; sistema de produção

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO: Enquanto o Brasil se destaca por sua produção avícola altamente industrializada e orientada para o mercado internacional, a Etiópia ainda mantém uma produção avícola (frangos) predominantemente tradicional, voltada ao consumo interno. O setor é vital para inúmeras famílias, não apenas por fornecer proteína de alto valor biológico na forma de carne e ovos, mas também por representar uma fonte crucial de renda. Nos últimos anos, contudo, o país vem passando por um processo de intensificação tecnológica que busca transformar a produção de subsistência em um modelo comercial mais organizado e moderno. Esse novo cenário cria oportunidades para o estabelecimento de parcerias e a promoção de relações comerciais bilaterais, impulsionando a modernização da avicultura etíope e abrindo novos mercados para produtos e serviços brasileiros. Destacam-se a oferta de genética avícola de alto desempenho, insumos, tecnologias avançadas de nutrição e manejo, bem como o compartilhamento de *expertise* em biossegurança e sanidade animal. Adicionalmente, os produtos brasileiros (frango inteiro, cortes, industrializados de frango e carne de frango salgada) apresentam-se como estratégicos para a Etiópia, enquanto o país não alcançar a autossuficiência e conseguir suprir a demanda interna, que cresce à medida que a produção local não consegue acompanhar o ritmo crescente do consumo no país.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



A produção avícola na Etiópia apresenta contrastes significativos, sobretudo quando se compara a realidade dos grandes produtores e exportadores, como o Brasil, com a situação do país. Enquanto o Brasil se destaca como um dos maiores produtores de carne de frango do mundo, e se consolida como o maior exportador global, em um cenário altamente industrializado, a avicultura na Etiópia é predominantemente tradicional, voltada ao consumo interno, e pouca expressiva no cenário mundial (Tabela 1).



72

Tabela 1.
dos principais
mundiais de
frango (Fonte:
Embrapa,

Posição	País	Produção (milhões de t)
1	Estados Unidos	21,4
2	China	15
3	Brasil	15
4	União Europeia	11,4
5	Rússia	4,8
21	Etiópia	0,2

Participação
produtores
carne de
Adaptado de
2024).

De acordo com a Agência Central de Estatísticas da Etiópia (*Central Statistical Agency – CSA*), entre 2018 e 2024, o país observou um crescimento médio anual de 10% a 12% na produção de frangos de corte e poedeiras, fato que resultou na ampliação do parque avícola, que passou de aproximadamente 40 milhões para, aproximadamente, 57 milhões de aves de diversas categorias, como galos, frangos jovens, frangas e galinhas poedeiras.

Existem duas características importantes a serem destacadas na produção avícola da Etiópia: a predominância de sistemas de produção tradicionais e o uso de raças autóctones. Este cenário é complementado pela larga presença de sistemas informais na comercialização de frangos e ovos, os quais enfrentam desafios relacionados à infraestrutura de distribuição, refrigeração e segurança do alimento.

De 90 a 95% dos animais são mantidos, majoritariamente, nos quintais ou em estruturas rústicas, em vilarejos da zona rural do país (Figura 1.a), e apenas 5 a 10% são criados em sistemas industriais, mais tecnificados (Figura 1.b). As aves de ecotipo local correspondem a 79% do plantel nacional, enquanto as raças híbridas e importadas representam, respectivamente, 12 e 9%. Cabe ressaltar que a introdução de raças importadas, que possibilitam um desempenho superior, aumentou gradativamente ao longo dos últimos anos.

A avicultura predomina nas regiões de terras altas, principalmente Oromia e Amhara, onde famílias de porte médio costumam manter entre seis e dez aves de raças nativas (Chefe, Jarso, Tilili, Horro, Tepi, Gelila, Debre-Elias, Melo-Hamusit, entre outras).



Figura 1. (a) Sistema tradicional de produção avícola na Etiópia (Fonte: <https://www.veterinariadigital.com/en/articulos/poultry-production-in-ethiopia/>)



Figura 1. (b) Sistema intensivo de produção avícola na Etiópia (Fonte: Arquivo pessoal, 2025)

O dinamismo do setor avícola etíope é evidenciado pela crescente demanda por produtos de origem animal, especialmente em áreas urbanas e periurbanas das cidades de Addis Ababa, Bishoftu e Adama, o que tem impulsionado uma profunda transformação e a emergência e expansão de granjas modernas, tecnificadas.

Apesar de seu iminente potencial, vários desafios persistem e restringem o crescimento da avicultura no país, como a alta prevalência de doenças, serviços veterinários inadequados, acesso limitado a rações de qualidade a preços acessíveis, características genéticas subótimas das raças locais e uma infraestrutura deficiente para o processamento e distribuição dos produtos. Para superar essas barreiras, o governo etíope tem buscado ativamente atrair investimentos estrangeiros, implementando políticas que incentivam a entrada de agentes internacionais e promovem a transferência de tecnologia. Recentemente, em resposta aos recentes surtos de influenza aviária em países vizinhos, as autoridades locais reforçaram as medidas de biossegurança e iniciaram programas educativos voltados aos produtores familiares, ampliando o conhecimento sobre boas práticas de manejo. Paralelamente, o surgimento de *startups* locais focadas em tecnologia agrícola tem impulsionado transformações no setor, introduzindo inovações como aplicativos móveis para a gestão das fazendas e o monitoramento da saúde das aves. Iniciativas que promovem a produção local de ração também têm ganhado força, buscando reduzir a dependência de insumos importados e combater o aumento dos custos de produção. Esforços de engajamento comunitário, por sua vez, têm empoderado mulheres e jovens por meio de programas de capacitação, fomentando uma nova geração de produtores avícolas.



74

Ao mesmo tempo, o setor tem se beneficiado de um impulso positivo nos investimentos, que passaram de US\$ 50 milhões em 2018 para mais de US\$ 65 milhões em 2023 – um acréscimo de 25% a 30% em apenas 5 anos. Esse crescimento reflete a confiança de investidores locais e estrangeiros na modernização da agroindústria etíope, impulsionada pelo aumento da demanda decorrente da urbanização e do crescimento da renda per capita, bem como de reformas governamentais que simplificam barreiras burocráticas e incentivam parcerias público-privadas.

Um exemplo de política pública focada na modernização do setor agrícola do país é o programa *Yelemat Tirufat*, que se alinha ao Plano de Desenvolvimento Agrícola de Longo Prazo do país. Esse programa visa organizar produtores em cerca de 54.000 vilarejos, facilitando a produção de *commodities* como leite, ovos, carne de frango e mel, e conta com investimentos significativos na ordem de US\$ 5,26 bilhões para a incorporação de tecnologias modernas e a melhoria da infraestrutura. Entre as metas para a avicultura, destacam-se o aumento da produção de carne de frango para 106 mil toneladas em 2030, e a reconfiguração do consumo, elevando a participação da carne de frango no total de carne consumida no país de 5% para 30% até 2030.

Entre as empresas mais relevantes para o setor de carne de frango na Etiópia encontram-se *Alema Farms*, *Elfora*, *Alema* e *Ethio Chicken*.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

Nos últimos 6 anos, a produção de carne de frango na Etiópia atingiu cerca de 77 mil toneladas, e o consumo *per capita* passou de 600 g por ano (2017) a 2,85 kg por ano (2024), um aumento de 375%. Apesar desse crescimento, a Etiópia ainda possui um dos consumos de carne de frango mais baixos da África, e muito abaixo do consumo mundial. O preço do quilo de peito de frango sem pele e sem osso em Adis Abeba varia entre US\$ 5,00 e US\$ 20,00.



Figura 2. Carne de frango comercializada em supermercado local (Fonte: <https://www.aradamart.net/household-essentials>)



Como já mencionado, o mercado de aves encontra-se em um estágio inicial de desenvolvimento, e os sistemas de produção avícola familiar são os principais provedores para o mercado interno, abastecendo a maior parte dos produtos avícolas comercializáveis. Entretanto, a participação dos sistemas avícolas intensivos e semi-intensivos no mercado nacional está atualmente em ascensão.

O frango é um alimento indispensável na cultura etíope durante feriados e cerimônias sociais, independentemente das diferenças religiosas do país. Culturalmente, valoriza-se a carne de frango oriunda de linhagens de frango Habesha (Figura 3), ou nativos, para utilização em pratos típicos, como o *doro wat*. Seu preço é, geralmente, superior ao de raças melhoradas. Servi-lo é uma demonstração de respeito aos convidados, fortalecendo assim as relações sociais, algo especialmente importante para famílias em situação de pobreza. Ademais, é utilizado na troca de bens e para fortalecer parcerias matrimoniais. Na cultura local, mulheres que conseguem fornecer *doro wat* aos homens são consideradas contribuintes para um casamento estável. Diante do exposto, os preços de mercado do frango na Etiópia são sazonais, sendo mais altos durante feriados, como a Páscoa, o Ano Novo e o Natal.



Figura 3. Carne de frango *habesha* comercializada em supermercado local (Fonte: <https://www.aradamart.net/product-page/habesha-chicken-pc>)

O país enfrenta desafios significativos para o suprimento da demanda interna, especialmente no que diz respeito à qualidade e sanidade do produto comercializado. De fato, a crescente demanda por parte de hotéis de luxo e, principalmente, pela *Ethiopian Airlines* tem levado o país a depender de importações mais frequentes. Isto reflete tanto a escassez da oferta doméstica quanto à dificuldade da produção local em atender aos padrões de qualidade e sanitários exigidos pelos mercados internacionais e por consumidores exigentes. Além do Brasil, a Etiópia importa carne de frango da África do Sul.

O Grupo *Ethiopian Airlines* é atualmente o maior importador de carne de frango da Etiópia, adquirindo cerca de 100 toneladas por ano para abastecer tanto os voos de sua frota quanto os hóspedes de seu hotel cinco estrelas. A companhia deu início à construção de uma "mega cidade aeroportuária" em Abusera, próximo a Bishoftu, a cerca de 40 quilômetros ao sul de Adis Abeba. Este novo aeroporto será o maior da África, com capacidade para atender até 110 milhões de passageiros por ano, quadruplicando a capacidade do maior aeroporto do país, localizado na capital.

A crescente demanda por produtos avícolas na Etiópia, impulsionada pelo crescimento da classe média e pela urbanização acelerada no país, abre concretas oportunidades para o Brasil, referência mundial em avicultura.

Os produtores locais têm buscado expandir a distribuição e modernizar a produção. A *expertise* brasileira em produção avícola industrializada e integrada ao mercado internacional pode ser transferida ao país africano, por meio de investimentos em infraestrutura, capacitação técnica e inovação nos processos produtivos. Tal cooperação pode impulsionar a produção local, fomentar microempreendimentos, melhorar a segurança alimentar e elevar o *status* nutricional da população.

O fortalecimento da avicultura etíope pode, também, criar oportunidades comerciais que beneficia o comércio bilateral, representando uma chance de expandir sua presença no mercado africano, fornecendo genética avícola, insumos, equipamentos e tecnologia, além de carne e outros derivados industrializados.



76

